

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:  
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Tiago Pereira de Souza

**ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA NO ENSINO DA FONOAUDIOLOGIA NO  
RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre

2021

Tiago Pereira de Souza

**ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA NO ENSINO DA FONOAUDIOLOGIA NO  
RIO GRANDE DO SUL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de doutor em Educação em Ciências.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Erissandra Gomes

Porto Alegre

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora: Patrícia Helena Lucas Pranke

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE**

Diretora: Ilma Simoni Brum da Silva

Vice-Diretor: Marcelo Lazzaron Lamers

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE**

Coordenador Geral (UFRGS): Prof. Dr. Diogo Onofre Gomes de Souza

Coordenadora adjunta: Profa. Dra. Rochele de Quadros Loguercio

CIP - Catalogação na Publicação

de Souza, Tiago Pereira  
ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA NO ENSINO DA  
FONOAUDIOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL / Tiago Pereira  
de Souza. -- 2021.  
171 f.  
Orientador: Erissandra Gomes.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde,  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências:  
Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Ética. 2. Bioética. 3. Deontologia. 4. Ensino.  
5. Fonoaudiologia. I. Gomes, Erissandra, orient. II.  
Título.

Tiago Pereira de Souza

**ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA NO ENSINO DA FONOAUDIOLOGIA NO  
RIO GRANDE DO SUL**

Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências:  
Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção  
do título de doutor em Educação em Ciências.

Aprovado em: 10 de novembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Fabiana de Oliveira  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

---

Prof. Dr. Márcio Pezzini França  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Tatiana Souza Camargo  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Erissandra Gomes  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Orientadora)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos sujeitos que foram vítimas de condutas que feriram a ética no exercício da prática da profissão de Fonoaudiólogo.

## RESUMO

A fragilidade da formação ética nos projetos político-pedagógicos dos cursos da saúde desperta a atenção de pesquisadores que demonstram preocupação com o ensino, apontando a sua importância, qualificando a sua existência e justificando a necessidade de construir espaços capazes de produzir pensamento crítico e reflexivo. Esses também foram os principais motivos que justificaram a necessidade de compreender como acontece o processo de ensino em Ética, Bioética e Deontologia nas formações em Fonoaudiologia no Rio Grande do Sul, o que caracteriza o objetivo desta pesquisa. Por meio de um estudo do tipo descritivo exploratório, transversal de abordagem quali-quantitativa, foram produzidos sete artigos: quatro análises documentais, duas revisões integrativas e, por último, uma análise do discurso do sujeito coletivo, com participação direta de 13 docentes regentes de disciplinas de Ética e Bioética. Indiretamente houve a participação de 148 discentes que compareceram ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2019 e dos Conselhos Federais da área da Saúde, responsáveis pelos pressupostos deontológicos analisados no decorrer do percurso. A pesquisa produziu conclusões que foram discutidas a respeito da formação ética dos Fonoaudiólogos do Rio Grande do Sul: inter-relação deontológica e dificuldades no acesso a essas informações; ausência e/ou pouca carga horária para disciplinas relacionadas à temática, com impacto na opinião discente quanto à formação ética; escassa produção científica e imersão na área dos docentes; professores regentes não Fonoaudiólogos; interdisciplina e transversalidade como parâmetros teórico-metodológicos necessários; necessidade de rompimento com o modelo tradicional de ensino aplicado; uso de metodologias ativas; identificação de semelhanças e diferenças entre os modelos de ensino dos cursos da área da Saúde; análises lexicais de todos os Códigos de Ética Profissional da área da Saúde, indicando fragilidades no aporte deontológico; perfil discente dos cursos de Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul; e, ainda, a visão referente à formação ética e cidadã.

**Palavras-chave:** Ética; Bioética; Deontologia; Ensino; Fonoaudiologia.

## ABSTRACT

The fragility of ethical education in political-pedagogical projects of health-related courses has attracted the attention of researchers who have demonstrated concern regarding teaching, by highlighting its importance, qualifying its existence, and justifying the need for spaces where critical and reflective thinking can be developed. These are some of the main reasons that justify the need to understand how the teaching process happens in Ethics, Bioethics and Deontology education in courses of Speech, Language and Hearing Sciences in Rio Grande do Sul, which is the objective of this research. Based on a descriptive, exploratory, cross-sectional study, with a qualitative and quantitative approach, seven articles were produced: four documental analyses, two integrative reviews and, finally, an analysis of the discourse of the collective subject, with the direct participation of 13 professors who teach Ethics and Bioethics. Indirectly, 148 students who attended the 2019 National Assessment of Student Achievement and the Federal Councils in the area of Health, responsible for the ethical assumptions addressed during the course, participated in the study. The following research findings were analyzed regarding the education of Speech-Language Pathologists in Ethics in Rio Grande do Sul: deontological interrelation and difficulties to have access to this kind of information; absence and/or little workload for subjects related to the topic, with impact on students' opinion regarding ethical education; little scientific production and immersion in professors' area; professors who are not speech-language pathologists; interdisciplinarity and transversality as necessary theoretical-methodological parameters; need to break with the traditional applied teaching model; use of active methodologies; identification of both similarities and differences of teaching models in Health-related courses; lexical analysis of all Health-related Codes of Ethics and Professional Conduct, which indicated fragility of the deontological approach; profile of Speech-Language Pathology students in Rio Grande do Sul; and, finally, an insight regarding ethical and civic education.

**Keywords:** Ethic; Bioethics; Deontology; Teaching; Speech, Language and Hearing Sciences.

## LISTA DE SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRFa7	Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
IES	Instituição de Ensino Superior
LGBTQIA+	lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, queers, intersexuais, assexuais e todas as demais existências de gêneros e sexualidades
LP	<i>long play</i>
RS	Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>“PODRES PODERES”:</b> O PORQUÊ DE INICIAR O DIÁLOGO ASSIM .....	<b>8</b>
1.1	TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO .....	14
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS DO ESTUDO</b> .....	<b>18</b>
3.1	OBJETIVO GERAL .....	18
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
<b>4</b>	<b>MOSAICO DE METODOLOGIAS</b> .....	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>MOVIMENTOS ANALÍTICOS: O COMPOSITOR DE DESTINOS E O ACORDO FEITO COM O TEMPO.....</b>	<b>24</b>
<b>6</b>	<b>"GUARDE O SEU CONSELHO": CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DESTA CAMINHADA.....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE A – TEXTO DA CORRESPONDÊNCIA ELETRÔNICA ENVIADA PARA CADA COORDENADORA DE IES .....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE C – TEXTO DA CORRESPONDÊNCIA ELETRÔNICA ENVIADA PARA CADA DOCENTE.....</b>	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DOCENTES .....</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS DOCENTES.....</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE F – ARTIGO 1 (EM AVALIAÇÃO) .....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE G – ARTIGO 2 (EM AVALIAÇÃO).....</b>	<b>63</b>
	<b>APÊNDICE H – ARTIGO 3 (EM AVALIAÇÃO).....</b>	<b>79</b>
	<b>APÊNDICE I – ARTIGO 4 (PUBLICADO).....</b>	<b>102</b>
	<b>APÊNDICE J – ARTIGO 5 (EM AVALIAÇÃO).....</b>	<b>112</b>
	<b>APÊNDICE K – ARTIGO 6 (EM AVALIAÇÃO).....</b>	<b>136</b>
	<b>APÊNDICE L – ARTIGO 7 (EM AVALIAÇÃO) .....</b>	<b>157</b>
	<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO .....</b>	<b>170</b>
	<b>ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO (EMENDA) .....</b>	<b>171</b>

## 1 “PODRES PODERES”: O PORQUÊ DE INICIAR O DIÁLOGO ASSIM

Um longo período de expansão do conhecimento teórico, acomodação de novos conceitos, acesso a metodologias de pesquisa e meios de processamento de dados quali-quantitativos caracteriza o processo de formação nos primeiros anos do doutorado. Em contrapartida, a rigidez metodológica imposta pelos periódicos, o número limitado de caracteres, palavras e páginas, além das exigências qualificadoras de publicações limitam a capacidade cognitiva de pensar em novos paradigmas. Metaforicamente, é como plantar um “eucalipto em uma garagem”; inevitavelmente, chega a hora em que o seu caule precisa extravasar, necessita romper o teto imposto. Portanto, não há lugar melhor para transpor as barreiras do pensar do que a própria tese que, ao contrário das publicações moldadas pelo cientificismo (CROCHÍC; MASSOLA; SVARTMAN, 2015), não abre espaço ao risco do esquarteramento ou esmagamento do seu conteúdo.

Expressar algo que durante tanto tempo foi reprimido, em detrimento de uma escrita acadêmica gelada, dura e monocolor, não é uma tarefa fácil, pois exige uma busca incessante de um resgate de subjetividade. A música, assim como a poesia, aquece o coração, mostra-se como uma alternativa para falar o que foi sublimado e dá voz quando a sintaxe emudece, ampliando a capacidade de (re)visitar os sentimentos que mobilizam as diferentes formas de expressar; neste caso, por meio da escrita. O título dessa introdução traz duas palavras mobilizadoras, retiradas da canção que leva o mesmo nome, “Podres poderes”, composição de Caetano Veloso, primeira faixa (lado I) do *long play* (LP) *Velô*, lançado pela Polygram em 1984 (23º álbum do artista).

A escolha dessa canção/poesia não foi ao acaso. A análise da obra traz um recorte da opinião do cantor que, por si só, pode explicar o motivo: “acho que música é poder psicológico, social, político, espiritual e mágico. E a gente não sabe, exatamente, que ação as vibrações dos sons, sua seleção etc. têm sobre a realidade” (BITTENCOURT, 1991, p. 7). Mas qual a ligação entre essa música e uma tese sobre Ética, Bioética e Deontologia? A relação encontra-se na potencial existência de múltiplas interpretações dos versos, na polissemia dos signos e na possibilidade de usar algo subjetivo para disparar reflexões a respeito do ensino da Fonoaudiologia e dos conceitos de Ética, Deontologia e Bioética. Esse referencial teórico é conclamado pela necessidade de diferenciar esses três conteúdos teóricos, abordados a partir das

estrofes da música de Caetano.

Os versos a seguir destacados indicam a presença da figura retórica da paronomásia enquanto forma e apontam a caracterização de boçalidade em seu conteúdo. A justificativa para esses predicados está na relação criada pela própria experiência de infração, punição e prejuízo social causada enquanto, por outro lado, os sujeitos que exercem os seus “podres poderes” seguem impunes. Além disso, a análise de similitude entre as palavras traz uma potência semântica que conota o pressuposto de que o poder traz à tona a podridão dos seres humanos, como parte de sua natureza, já que o vocábulo “podres” está contido dentro de “poderes” (BITTENCOURT, 1991).

Enquanto os homens exercem seus podres poderes  
 Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos  
 E perdem os verdes  
 Somos uns boçais  
 (VELOSO, 1984, n.p.).

A obra de Caetano elucida, na primeira estrofe, o simbolismo do conceito ético aplicado ao cotidiano. A relação entre o que é proibido (avançar o sinal vermelho) e as consequências dos atos praticados ao “perderem os verdes” (dinheiro) cria uma lógica que não é apenas reflexiva, mas também normativa, pois mesmo pressupondo-se a existência de um raciocínio crítico entre certo e errado, se faz necessária a existência de um código de conduta que, além de descrever que ultrapassar o sinal é considerado uma infração, prescreve a punição para o infrator (MARCONDES, 2007). Há, ainda, nos versos a seguir, uma clara manifestação política de consciência crítica, quando traz a impossibilidade de conseguir admirar o capitalismo e a tecnologia em decorrência de outros fatores envolvidos nas relações de classes (sociais, econômicos, culturais etc.), inclusive trazidos nas próximas estrofes como justificativas para a existência de diferentes olhares sob o viés da ética (BITTENCOURT, 1991).

Queria querer gritar setecentas mil vezes  
 Como são lindos, como são lindos os burgueses  
 E os japoneses  
 Mas tudo é muito mais  
 (VELOSO, 1984, n.p.).

De forma geral, a ética configura a dicotomia entre certo ou errado, bom ou

mau, permitido ou proibido. A etimologia da palavra “ética” é grega, vinda do termo *ethos*, que representa hábitos e valores socioculturais. Os romanos, no que lhe concerne, mantiveram o significado na tradução para o termo latino *mos* e *moris*, provendo *moralis*, origem da palavra moral do português (FIGUEIREDO, A., 2008). Pode ser compreendida por dimensões/sentidos, configurando pontos de vista distintos em relação ao uso do termo (MARCONDES, 2007).

Primeiramente temos o sentido descritivo, oriundo do termo *ethos*, já destacado anteriormente, que se relaciona ao *modus operandi* de uma sociedade (MARCONDES, 2007). Já o sentido reflexivo se estabelece a partir da busca pelo entendimento das teorias constitutivas da ética, de certo modo, e não está centrado na aplicação propriamente dita do conceito, mas na metaética que se propõe a analisar filosoficamente seus fundamentos e pressupostos (MARCONDES, 2007).

A dimensão normativa da ética, que origina seu sentido prescritivo, está relacionada ao aglutinamento de valores e deveres de forma sistemática, a exemplo do dogmatismo religioso ou, até mesmo, da criação dos códigos de ética profissional. Esse sentido pode ser considerado o embrião da “teoria do dever e da obrigação”, que a filosofia moral contemporânea denomina deontologia, também objeto de estudo desta tese, que será abordado mais à frente (MARCONDES, 2007). Paralelamente a isso, a canção aponta uma estreita relação entre a necessidade social de potencializar a tirania através de seus dogmatismos e evidencia a indignação de Caetano em face de uma realidade cruel e imutável (BITTENCOURT, 1991; CORAZZA, 2010).

Será que nunca faremos senão confirmar  
 A incompetência da América católica  
 Que sempre precisará de ridículos tiranos  
 Será, será que será que será que será  
 Será que essa minha estúpida retórica  
 Terá que soar, terá que se ouvir  
 Por mais zil anos?  
 (VELOSO, 1984, n.p.).

E quem são os “ridículos tiranos” que prescrevem o que é certo e o que é errado? Caetano nos “canta” quem não faz parte dessa cúpula seleta de homens brancos e heterossexuais, que dita a nossa maneira de viver, pensar e agir em uma sociedade patriarcal, que discrimina e humilha negros, índios, pobres, mulheres, além de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, queers, intersexuais, assexuais e demais existências de gêneros e sexualidades (LGBTQIA+).

Enquanto os homens exercem seus podres poderes  
Índios e padres e bichas, negros e mulheres  
E adolescentes fazem o carnaval  
(VELOSO, 1984, n.p.).

O “carnaval” citado no trecho representa a anulação temporária de todas as diferenças de classes, benesses, normas e tabus, quando aproxima os homens, o sagrado e o profano, o sublime e o vulgar, o cômico e o sério, relativizando os valores sociais e demonstrando a possibilidade de rever posicionamentos éticos sazonais. (BITTENCOURT, 1991).

No contexto prático das relações, a ética se estabelece pela noção de “dever”, já que, mesmo reconhecendo o princípio da liberdade humana, na manifestação de desejos, impulsos e instintos, estes são restritos por preceitos e valores convencionados socialmente. Sendo assim, entende-se por ética a reflexão filosófica que se origina em situações cotidianas, determinando uma suposta decisão correta, bem como um parâmetro no julgamento das ações de outrem. A partir da perspectiva da construção sociocultural desses preceitos, pode-se entender a impossibilidade de dissociar a ética da realidade e do momento histórico no qual está inserida, como no carnaval, por exemplo (KOERICH; MACHADO; COSTA, 2005).

O trecho a seguir destaca justamente o dilema entre “querer/poder/dever” e a reflexão do indivíduo ao determinar o que é certo ou errado, segundo as prescrições sociais impostas. O poeta, por uma repetição pleonástica (já usada em outro verso), refere não querer estar alinhado ao pensar dos que detêm o poder. Indica a vontade de respeitar e contemplar a aproximação dos povos silenciosamente e, após, ser indecente aos olhos da sociedade, mas reconhece que tudo ali é julgado como algo “mau”.

Queria querer cantar afinado com eles  
Silenciar em respeito ao seu transe, num êxtase  
Ser indecente  
Mas tudo é muito mau  
(VELOSO, 1984, n.p.).

Ao falar especificamente das profissões, o conceito de certo e errado prescrito pela deontologia assume um importante papel na consolidação do fazer-ético, configurando-se como um aparato de pressupostos norteadores de condutas e responsabilidades, de modo que cada categoria tem o seu próprio código de ética; em

outras palavras, cada profissional tem a sua própria deontologia (DANTAS; SOUSA, 2008). O conceito de deontologia surge em 1834, quando Jeremy Bentham (filósofo inglês) fala do seguimento filosófico que trata do dever e da obrigação. Mais adiante, Immanuel Kant complementa esse conceito, dividindo-o em “razão prática”, por meio da qual agimos pela obrigação e aplicamos seu valor moral, e “liberdade”, em que é possível atingir a “perfeição moral”, pela livre vontade (SOARES; SHIMIZU; GARRAFA, 2017).

Ou então cada paisano e cada capataz  
Com sua burrice fará jorrar sangue demais  
Nos pantanais, nas cidades, caatingas  
E nos Gerais  
(VELOSO, 1984, n.p.).

A canção fala de paisanos e capatazes, metaforicamente associados a qualquer cidadão brasileiro ou mesmo às instituições que exercem legalmente o poder de polícia. O compositor fala sobre “burrice”, e tal vocábulo pode ser compreendido como a ausência de consciência sobre algo ou, até mesmo, a existência de uma consciência ingênua que se posiciona superior aos fatos, dominando-os de fora e se julgando livre para entendê-los conforme as suas próprias lentes (FREIRE, 2014). Além disso, os versos referem o derramamento de sangue acontecendo em todo o país, o que pode ser entendido como a execração pública, as humilhações, o abuso de poder, a presunção de culpa, a quebra de privacidade, as investigações indevidas e o denunciamento inconsciente (MATTOS, 2007).

Assim, é possível compreender que a ética, enquanto conceito ampliado, atua na inter-relação entre a prescrição, ao definir as normas de comportamento de grupos específicos (BARTON; BARTON, 1984), e a reflexão, quando é necessário o pensamento crítico e decisão, podendo ser compreendido de forma contextual, estando sujeito às modificações sociais oriundas da inter-relação homem-ambiente (CARNEIRO *et al.*, 2010). Ambas as aplicações, de forma não excludente, proporcionam aos profissionais da saúde a capacidade de identificar e agir de modo coerente produzindo condutas humanizadas no cuidado, no enfrentamento de injustiças sociais e na garantia de direitos (MITRE *et al.*, 2008). Caetano, no trecho a seguir, questiona se somente a música e seus versejadores, como Hermeto Pascoal, Tom Jobim e Milton Nascimento, poderiam nos salvar das trevas e da tirania dos detentores dos podres poderes.

Será que apenas os hermetismos pascoais  
Os tons, os mil tons, seus sons e seus dons geniais  
Nos salvam, nos salvarão dessas trevas  
E nada mais?  
(VELOSO, 1984, n.p.).

Além da música, também a bioética serve como instrumento referencial utilizado na saúde para concretizar essas discussões, aprimorar e consolidar as democracias, cidadanias, direitos humanos e justiça social; em outras palavras, para enfocar especificamente as questões referentes à vida humana no campo da ética (FERREIRA, H.; RAMOS, 2006; SEGRE, 2002). Tal conceito propõe o contraponto à naturalização da morte pela fome, sede, violência e intolerância abordada na música de Caetano Veloso, que, pelo contexto proposto, traz a despreocupação dos que exercem o poder de dizer o que é certo ou errado.

Enquanto os homens exercem seus podres poderes  
Morrer e matar de fome, de raiva e de sede  
São tantas vezes gestos naturais  
(VELOSO, 1984, n.p.).

O surgimento do termo “bioética” possui uma origem controversa. Durante muitos anos acreditou-se que a criação do neologismo era da autoria de Van Rensselaer Potter, ao publicar um estudo, em 1970, que a definia como a ciência da sobrevivência (POTTER, 1970). Porém, um artigo de 1927 foi encontrado pelo pesquisador Rolf Löther, da Universidade de Humboldt, e divulgado por Eve Marie Engel, da Universidade de Tübingen, descrevendo a palavra como o reconhecimento de obrigações éticas, não apenas com relação aos humanos, mas para com todos os seres vivos (ENGELS, 2004). Tal artigo, de autoria de Fritz Jahr, publicado no periódico alemão Kosmos, utilizou pela primeira vez a palavra bioética (*bio + ethik*), propondo um “imperativo bioético” que dispõe: respeita todo ser vivo essencialmente como um fim em si mesmo e trata-o, se possível, como tal (GOLDIM, 2006; JAHR, 1927).

A bioética possui múltiplas aplicações, que podem ser adotadas conforme a imersão teórica em conceitos prévios de filosofia e história. A aplicação historicista propõe reflexões a acontecimentos do passado que deram origem ao conceito, tais como experimentos de guerra, por exemplo. Por sua vez, a aplicação filosófica, de

forma geral, não é amplamente aceita por conta da necessidade de um conhecimento teórico aprofundado na história da filosofia moral. Já a aplicação temática é a mais utilizada por aqueles sujeitos que não dominam instrumentos argumentativos de forma filosófica e histórica. Em geral, permite uma análise relativa a casos e situações concretas sobre o fazer bioético, considerando os problemas que podem ser encontrados (COSTA; DINIZ, 2014).

Eu quero aproximar o meu cantar vagabundo  
Daqueles que velam pela alegria do mundo  
Indo mais fundo  
Tins e bens e tais  
(VELOSO, 1984, n.p.).

Por fim, a música “Podres poderes” reafirma a vontade de Caetano de aproximar a sua indignação, a sua consciência crítica e o seu desejo de “gritar”, julgada pelo ser hegemônico como vagabundagem ou, contemporaneamente falando, a balbúrdia dos que cuidam da alegria do mundo, como Tim Maia e Jorge Ben Jor, trazidos por ele (BITTENCOURT, 1991). A palavra “velam” pode ter múltiplas interpretações e, aqui, se destacam duas: uma otimista, quando a entendemos enquanto sinônimo de “cuidar”, ou seja, ainda existem outros indivíduos que tentam proteger a alegria do mundo; e outra pessimista, que define “velar” como ação de acompanhar o velório da alegria ou, livremente contextualizando à tese, da ética, da bioética e, até mesmo, da deontologia.

O agonizar das disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia nos currículos das formações em Saúde vem despertando a atenção de pesquisadores, que demonstram preocupação com o ensino, na tentativa de problematizar a existência, importância, qualificação e sistematização dos espaços de socialização dessas temáticas básicas para a formação de cidadãos críticos e profissionais embasados eticamente (CARNEIRO *et al.*, 2010; PESSALACIA *et al.*, 2011; TEIXEIRA *et al.*, 2019).

## 1.1 TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

A formação em Fonoaudiologia vem passando por profundas transformações curriculares nos últimos anos, haja vista o advento das tecnologias, a ampliação das áreas e especialidades da profissão e o substancial aumento de ofertas de vagas nos

cursos de graduação (CRESTANI *et al.*, 2014; FERREIRA, H.; RAMOS, 2006). Por ser uma profissão relativamente nova, comparada a outras graduações da área da saúde, os currículos necessitam adaptar-se a realidades diferentes e compor novas formas de atuação, na tentativa de acompanhar a evolução do conhecimento técnico e científico (BRASIL; GOMES; TEIXEIRA, 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Fonoaudiologia, norteadoras da ação educativa nas Instituições de Ensino Superior (IESs), preveem a formação de um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e capaz de atuar pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas fonoaudiológicas (BRASIL, 2002). Apontam, ainda, que a formação deve ser ético-filosófica, de natureza epistemológica e ético-política, estando em consonância com os princípios e valores que regem o exercício profissional (TRENCHÉ; BARZAGHI; PUPO, 2008).

Além das DCNs pautando a formação de um egresso eticamente preparado, temos a existência de normativas, resoluções e pareceres que norteiam e delimitam a atuação nas diferentes áreas e especialidades. A elaboração e emissão de tais documentos é uma prerrogativa dos Conselhos Profissionais de Fonoaudiologia, legalmente reconhecidos pela Lei n. 6.965, de 9 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo e determina outras providências (BRASIL, 1967, 1981).

Os Conselhos de Fiscalização Profissional se caracterizam por entidades de natureza pública, porém funcionalmente desvinculados do Poder Executivo, dessa forma são considerados “autarquias”, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios, para executar atividades típicas da Administração Pública que requeiram, para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada (BRASIL, 1967; QUINTINO, 2008).

O crescimento da profissão, a ampliação do mercado de trabalho do Fonoaudiólogo e uma maior conscientização da categoria levam os Conselhos de Fonoaudiologia à revisão de toda a sua Legislação, porém essas modificações nem sempre chegam ao alcance da formação. Dependem de esforços mútuos entre conselhos e universidades, no sentido de transformar as informações legais em conteúdos transversais, de modo que o egresso tenha plena segurança para o exercício profissional (FERREIRA, H.; RAMOS, 2006). Além disso, para que essa formação ético-científica possa acontecer, faz-se necessário que os docentes estejam

preparados e atualizados e que as universidades ofereçam, nas suas grades curriculares, disciplinas específicas e carga horária compatível com a necessidade apresentada, características estas que não são a realidade da formação em saúde de modo geral (DANTAS; SOUSA, 2008; FERREIRA, H.; RAMOS, 2006; FIGUEIREDO, A., 2011).

A avaliação do ensino da Ética, Bioética e Deontologia possibilitou, em estudos anteriores, a identificação do perfil dos professores, do dimensionamento da carga horária e do impacto da ausência de conhecimento nos atendimentos clínicos da área (MUSSE *et al.*, 2007; NASCIMENTO; TEIXEIRA; ZARZAR, 2009). A transversalidade dos conteúdos nas disciplinas da graduação apresenta-se como uma proposta de potencial mudança no paradigma ético-político da formação, apontada como indicativo da necessidade de aprofundamento em conclusões de pesquisas e revisões de literatura (FERREIRA, H.; RAMOS, 2006; MASCARENHAS; ROSA, 2010; PESSALACIA *et al.*, 2011).

Outras pesquisas propuseram análises dessas temáticas no âmbito da formação de ensino superior. Como resultado, demonstraram que as atividades relacionadas à Bioética se configuram, na grande maioria das vezes, sob a forma de aulas teóricas, podendo ser uma das justificativas pelo desinteresse que os alunos da graduação têm pela referida disciplina. Em outras palavras, se as estratégias pedagógicas se restringirem à transmissão de informações e ao treinamento de habilidades, o pensamento crítico não será plenamente desenvolvido (GOMES; MOURA; AMORIM, 2006; OLIVEIRA; GUAJUMI; CIPULLO, 2008; RENNÓ JUNQUEIRA *et al.*, 2012).

As problematizações anteriormente destacadas, proporcionam o desejo por analisar o processo de formação do aluno fonoaudiólogo sob o viés ético, bioético e deontológico nas universidades do Rio Grande do Sul (RS), de modo a proporcionar reflexões e propostas de aprimoramento curricular.

## 2 JUSTIFICATIVA

Esta tese surge a partir da vivência do pesquisador como Fonoaudiólogo Fiscal do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região (CRFa7). Destaca-se, nesse sentido, a preocupação com a enorme quantidade de pedidos de orientação quanto a condutas básicas estabelecidas nas documentações que regem a prática dos profissionais direcionados à autarquia. Ademais, considera-se a incidência de infrações constatadas nas ações de fiscalização e justificadas pelo desconhecimento da legislação. Paralelamente, ainda, um incômodo que transcende a função de Fiscal e que se manifesta no aspecto pessoal, enquanto cidadão, surge nos últimos anos, quando o nome da profissão é exibido nas mídias sociais e veículos de comunicação associado a graves crimes de notoriedade nacional e regional (G1, 2011; PARANÁ PORTAL, 2020; RIO GRANDE DO SUL, 2018).

A busca pelo estudo mais aprofundado na formação fonoaudiológica, especificamente na tríade: ética, bioética e deontologia, também se justifica pelo uso indissociado e, por muitas vezes, equivocado dos termos aplicados no ensino e na prática profissional. Além disso, quando há nitidez ao trabalharmos com esses conceitos, se estabelecem sinergias capazes de produzir benefícios a todos os envolvidos: estudantes, docentes, profissionais e, acima de tudo, pacientes, usuários e a sociedade como um todo (ALTISENT, 2010).

À vista disso, este trabalho tem como questão norteadora: Como acontece a formação em ética, bioética e deontologia nas graduações de Fonoaudiologia do RS? Destaca-se a aplicabilidade e a potencialidade de transformação a partir dos resultados, dado que, sua análise permite aos órgãos competentes (IES e CRFa7) o aprofundamento do diálogo e a aproximação dessas instituições para a criação de conteúdos transversais nas diferentes especialidades da Fonoaudiologia. Soma-se a isso a contribuição para criação de discussões acerca da temática, o que pode aprimorar e qualificar a formação do Fonoaudiólogo. Outrossim, o estudo criou dados a serem utilizados pelo pesquisador também na sua prática profissional, auxiliando o direcionamento do foco de orientação e fiscalização.

### 3 OBJETIVOS DO ESTUDO

Esta seção aborda os objetivos geral e específicos do presente trabalho. Após o desdobramento da pergunta do estudo, esses objetivos foram delineados com o intuito de solucionar o problema da pesquisa.

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o ensino da Ética, Bioética e Deontologia nos cursos de Graduação em Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste estudo são:

- a) caracterizar a oferta de disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia nas grades curriculares dos cursos de Graduação em Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul;
- b) compreender as metodologias aplicadas nas disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia nos cursos de Graduação em Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul;
- c) estabelecer o perfil e a inserção na área do professor responsável pelas disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia dos cursos de Graduação em Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul;
- d) identificar a transversalidade nas ementas das disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia na Graduação em Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul, fazendo levantamento da aplicação de leis, resoluções, pareceres e outros documentos norteadores que possam compor os referenciais bibliográficos;
- e) traçar o perfil dos discentes dos cursos de Graduação de Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul e sistematizar os resultados que tratam das temáticas de ética e cidadania, para analisar o quanto a formação contribui para o desenvolvimento dessas competências.

#### 4 MOSAICO DE METODOLOGIAS

A música do cantor e compositor Marcelo Quintanilha, “Mosaico”, de seu quarto CD, que também leva o mesmo nome, pelo selo baiano “Páginas do Mar” e com distribuição da Tratore (QUINTANILHA, 2005, n.p.), produz a resignificação desta seção na necessidade de dar sequência a um modelo de escrita que, além de carregar um conteúdo essencialmente acadêmico, demonstra por si só a etapa mais rígida do estudo.

Nesta seção serão indicadas as características relacionadas aos procedimentos metodológicos e adotadas para atingir os objetivos propostos. O detalhamento da metodologia aplicada consta no conteúdo de cada artigo produzido como resultado da pesquisa, assim como simbolicamente o trecho da música indica que esse é o momento de “juntar os estilhaços da minha grande explosão”, à qual metaforicamente pode-se relacionar ao processo de finalização do Doutorado e suas múltiplas produções, imprimindo no pesquisador evoluções na alma, corpo, mente e coração.

Tenho juntado estilhaços  
De minha grande explosão  
Que me fez em mil pedaços  
Alma, corpo, mente, coração  
(QUINTANILHA, 2005, n.p.)

Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório, transversal de abordagem quali-quantitativa. A julgar pela acessibilidade dos participantes, principalmente no período da pandemia, optou-se pela seleção de uma amostra não probabilística e por conveniência. O número total de participantes envolvidos no estudo foi de 161, sendo eles 13 participantes diretos (docentes) e 148 participantes indiretos (discentes), conforme segue:

- a) docentes regentes de disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia, considerando-se, também, os professores ministrantes ou outros que tenham grau de corresponsabilidade na execução das aulas;
- b) discentes dos cursos de Graduação em Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul, participantes do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2019.

Para a realização das análises documentais, houve a participação indireta dos

Conselhos Federais da área da saúde, que tiveram seus Códigos de Ética Profissional analisados lexicalmente: Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Cabe salientar, que a legislação disposta pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia foi sistematizada e analisada em sua integralidade (BRASIL, 1981).

O Rio Grande do Sul possui sete IESs reconhecidas pelo Ministério da Educação como formadoras de profissionais em Fonoaudiologia: Centro Universitário Metodista, Faculdade Nossa Senhora de Fátima, Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Universidade de Passo Fundo, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Luterana do Brasil. A letra da música de Marcelo Quintanilha, despertou um fato curioso relacionado a educação permanente do pesquisador, visto que, das sete IES estudadas, quatro fizeram parte do processo de sua formação, que pelo tempo e espaço espalhou seu ser por essas IES e hoje colhe as “migalhas” por uma sistematização, na tentativa de constituir a sua identidade acadêmica e conclusão do nível de Doutorado, desfazendo-se em novos conceitos, perspectivas profissionais e emancipação do conhecimento.

Tenho colhido as migalhas  
Do meu ser que se espalha  
Pelo tempo, pelo espaço  
Quanto mais me junto, mais me desfaço  
(QUINTANILHA, 2005, n.p.)

Todo o processo metodológico da coleta de dados aconteceu a partir do aval do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O projeto, que recebeu o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n. 323422519.0.0000.5347 e foi aprovado pelo Parecer Consubstanciado n. 3.816.072 (Anexo A), descreve os instrumentos de coleta de dados e o termo de consentimento livre e esclarecido, que informa aos sujeitos da pesquisa sobre a anuência da sua participação, os objetivos do estudo, a metodologia empregada, a manutenção do sigilo da identidade dos participantes (apesar de não ser solicitada a sua identificação) e informações referentes à publicação dos resultados obtidos. A música elucida a aprovação do CEP, etapa tão temida na produção de um projeto de pesquisa, que desde a inclusão na Plataforma Brasil, fragmenta o trabalho em

pedaços correspondentes à uma “norma” específica para a execução.

Sou inteiro fragmentos  
E cada parte uma norma  
Juntam-se a esmo um momento  
E eis que o que eu sou se transforma  
(QUINTANILHA, 2005, n.p.)

As coordenadoras dos cursos de graduação das IESs mencionadas foram contatadas, por meio do endereço eletrônico (Apêndice A) da instituição divulgado no site de cada IES, para obtenção do nome dos professores. Nos casos em que não houve resposta no período de uma semana, a mensagem foi reenviada. Na ausência de resposta após as duas tentativas de envio por endereço eletrônico, foi realizado, então, o contato telefônico pelo número divulgado no site de cada IES.

O pesquisador responsável e a coordenadora da pesquisa assinaram o Termo de Compromisso de Utilização e Divulgação dos Dados (Apêndice B), se comprometendo a cumprir as normas vigentes expressas na Resolução n. 466/2012 e na Resolução n. 510/2016, assumindo o compromisso de, ao utilizar dados do serviço e/ou informações coletadas, assegurar a confidencialidade e a privacidade. Assumiram, ainda, destinar os dados coletados somente para o projeto ao qual se vinculam. Além disso, concordaram que todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa, submetido à apreciação do CEP da UFRGS.

Os docentes das disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia receberam o convite de participação (Apêndice C) por contato por meio do endereço eletrônico disponibilizado pela coordenação do curso de Fonoaudiologia ou divulgado publicamente pela Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nessa correspondência, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D), com o detalhamento da pesquisa. Os profissionais que concordaram em participar do estudo receberam, então, um questionário (Apêndice E) com 16 perguntas a serem respondidas. Destaca-se que duas tentativas de contato foram feitas com latência de uma semana entre uma e outra para convite dos docentes. Quando não houve resposta, isso foi considerado como não aceite. A participação nesta pesquisa não teve nenhum benefício direto; entretanto, contribui para criação de discussões acerca da temática, aprimora e qualifica a formação dos Fonoaudiólogos. Os riscos de qualquer natureza em participar na pesquisa foram mínimos, derivados da atenção e do envolvimento do

sujeito durante a aplicação dos instrumentos. Algumas perguntas podiam causar desconforto e, no caso, os participantes não eram obrigados a respondê-las.

A pesquisa utilizou diferentes metodologias na busca por resultados, que foram especificamente descritas nos artigos produzidos. A tentativa de expressar diversas formas de aprendizado na tese, mobiliza essa construção baseada em diferentes metodologias. Além disso, possibilita a aplicação de instrumentos nos quais “me reconheça”, haja vista a liberdade estabelecida no processo de orientação para “trilhar” novos rumos metodológicos a partir da experiência do doutorando.

Vivo colando meus cacos  
Tudo em que me reconheça  
Monto meu quebra-cabeças  
Mas sempre sobram buracos  
(QUINTANILHA, 2005, n.p.)

No trecho acima destacado, o compositor afirma montar o seu quebra-cabeças, porém sempre com a existência de buracos. A reflexão proposta enfatiza a ideia de que ele, na verdade, não está montando um jogo de peças colocadas especificamente nos seus devidos lugares, mas faz uma arte livre onde as peças não se encaixam, mas se aproximam de acordo com as suas características, assim como num mosaico. A escolha das metodologias aplicadas seguiu essa premissa, como em um mosaico cada “peça” foi colocada lado a lado para produzir harmonicamente um efeito de encadeamento. A diversidade de métodos de análise, advém das múltiplas fontes de dados aplicadas no estudo, que individualmente produziram resultados com diferentes configurações, extensões e complexidades. De maneira geral as principais estratégias utilizadas foram:

- a) revisão integrativa de literatura: metodologia capaz de epilogar resultados de forma abrangente, ordenada e com a possibilidade de inclusão simultânea de estudos com metodologias diversificadas, proporcionando uma síntese da produção do conhecimento do tema em sua integralidade (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014);
- b) análise de conteúdo nas pesquisas documentais: essa metodologia foi escolhida devido às possibilidades de sistematização das informações e de identificação de conteúdo. Em termos sucintos, tal ferramenta reconhece informações e pesquisa hipóteses por meio de leitura e análise criteriosas

de documentos que, de forma geral, são encontrados em registros públicos ou particulares, fontes estatísticas e fontes não escritas (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009; FERREIRA, A. *et al.*, 2021). A pesquisa documental é caracterizada, principalmente, pela possibilidade de múltiplas fontes, escritas ou não (GIL, 2002);

- c) Lei de Zipf e *software* IRAMUTEQ: o pressuposto teórico escolhido para a análise quantitativa lexical textual foi a Lei de Zipf, que se refere à frequência em que as palavras ocorrem em um dado texto, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017). O *software* utiliza a linguagem de programação R para a realização de processamento e análises estatísticas de *corpus* textuais diversos (CAMARGO; JUSTO, 2013; LAHLOU, 2001; SOUSA *et al.*, 2015);
- d) discurso do sujeito coletivo (DSC): técnica de tabulação e organização de dados qualitativos que tem como fundamento a teoria da Representação Social (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003). O DSC é um discurso-síntese elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por procedimentos sistemáticos e padronizados (FIGUEIREDO, M., 2013). Os depoimentos coletivos foram escritos na primeira pessoa do singular para produzir o efeito de uma opinião coletiva, caracterizando as representações sociais dos docentes de Ética, Bioética e Deontologia (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003).

Os movimentos analíticos produzidos no estudo, representam para além de resultados de uma pesquisa quali-quantitativa, a imagem do pesquisador enquanto sujeito imerso no campo da pesquisa. Uma colagem capaz de academicamente representar a versatilidade no uso de tecnologias de processamento, ou mesmo, na análise “tradicional” feita a partir de discursos. Em outras palavras, a metodologia exposta reproduz um grande mosaico de possibilidades, aplicado sob um tema de relevante consideração nos dias atuais, na busca de atingir os objetivos previamente expostos.

Sou essência, sou imagem  
 Sou colagem  
 Sou moderno, sou arcaico  
 Sou mosaico  
 (QUINTANILHA, 2005, n.p.)

## 5 MOVIMENTOS ANALÍTICOS: O COMPOSITOR DE DESTINOS E O ACORDO FEITO COM O TEMPO

A canção “Oração ao Tempo”, de Caetano Veloso, segunda faixa do álbum Cinema Transcendental (Philips/PolyGram), lançado em novembro de 1979 (VELOSO; NOGUEIRA; FRANÇA, 1977), é uma pequena oração ao deus Tempo, entidade imaginária, em princípio, criada pelo compositor (VARGAS; ROSSETTI, 2017). Nesta tese, é utilizada como forma de simbolizar o desejo de atingir todos os objetivos da pesquisa no tempo proposto pelo cronograma inicial. Porém, não só isso, também fortalece o desejo de que esse tempo de pesquisa não traga sofrimento, angústia, medo ou qualquer outro sentimento causador de danos à saúde mental do doutorando, principalmente pela concomitância com a situação pandêmica mundial (VIANA; SOUZA, 2021).

És um senhor tão bonito  
 Quanto a cara do meu filho  
 Tempo, tempo, tempo, tempo  
 Vou te fazer um pedido  
 Tempo, tempo, tempo, tempo  
 Compositor de destinos  
 Tambor de todos os ritmos  
 Tempo, tempo, tempo, tempo  
 Entro num acordo contigo  
 Tempo, tempo, tempo, tempo  
 (VELOSO; NOGUEIRA; FRANÇA, 1977, n.p.).

Para apresentar a conclusão parcial dos objetivos propostos pelo Projeto de Pesquisa e facilitar a compreensão do andamento do estudo, o Quadro 1 foi elaborado.

**Quadro 1 – Relação entre objetivos do projeto de pesquisa e artigos da tese**

Objetivo	Conteúdo	Resultado
Geral	Analisar o ensino da Ética, Bioética e Deontologia nos cursos de Graduação em Fonoaudiologia do RS	Artigos: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7
Específico	Caracterizar a oferta de disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia, nas grades curriculares dos cursos de Graduação em Fonoaudiologia do RS	Artigos: 5 e 6
Específico	Classificar a metodologia aplicada nas disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia nos cursos de Graduação em Fonoaudiologia do RS	Artigos: 3 e 6
Específico	Estabelecer o perfil e a inserção na área do professor responsável pelas disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia dos cursos de Graduação em Fonoaudiologia do RS	Artigos: 5 e 6
Específico	Identificar a transversalidade nas ementas das disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia na Graduação em Fonoaudiologia do RS, fazendo levantamento da aplicação de leis, resoluções, pareceres e outros documentos norteadores que possam compor os referenciais bibliográficos	Artigos: 2, 4 e 6
Específico	Traçar o perfil dos discentes dos cursos de Graduação em Fonoaudiologia do RS e sistematizar os resultados que tratam das temáticas de ética e cidadania, para analisar o quanto a formação contribui para o desenvolvimento dessas competências.	Artigo: 7

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

O primeiro passo dado na jornada de pesquisa, para que fosse possível trilhá-la no tempo pretendido, foi realizar o levantamento bibliográfico para a concepção do estudo. Três linhas principais foram escolhidas para, inicialmente, embasar todo o processo metodológico de construção: estudos que objetivaram a avaliação do ensino na Fonoaudiologia; aparato deontológico da profissão; metodologias utilizadas no ensino da Ética, Bioética e Deontologia.

A busca por referenciais que abordam o ensino da Fonoaudiologia, retratada no Artigo 1 (Apêndice F), possibilitou a compreensão das metodologias utilizadas na sistematização de dados e de informações a respeito da temática. Além disso, demonstrou que as principais fontes de dados são os discentes de forma direta ou indireta, nos levando à reflexão no que diz respeito à importância de ouvir o docente ao se propor analisar o ensino e a formação profissional. A escassez de estudos na área do ensino da Fonoaudiologia que consideram o perfil, a vivência e a opinião docente motivaram a construção deste trabalho.

Por se tratar de uma produção cuja temática principal é a ética, inegavelmente a concepção deontológica teve papel importante no aporte literário. Portanto, uma exaustiva leitura da legislação profissional foi necessária para estabelecer o entendimento das funções dos órgãos deliberativos e fiscalizatórios na prática da

Fonoaudiologia. A partir da construção do Artigo 2 (Apêndice G), foi possível comprovar a compatibilidade entre os referenciais (Lei n. 6.965/81 e Resoluções do Conselho Federal de Fonoaudiologia), reforçando a sensação de que a ética prescritiva seria fundamental na formação dos profissionais da saúde (MARCONDES, 2007). Contudo, como compreender essa importância sem correlacioná-la diretamente com a aplicação do ensino, na prática? Tal indagação criou a necessidade de sistematizar as metodologias de ensino em Ética, Bioética e Deontologia, por meio de uma revisão integrativa da literatura (inter)nacional dos últimos dez anos.

O Artigo 3 (Apêndice H) se constituiu como decisivo para a mudança do paradigma central da construção lógica de ensino das temáticas estudadas, tanto na formação em Fonoaudiologia, quanto em outras profissões da saúde. A síntese das produções estudadas destaca as metodologias ativas como propulsoras de um aprendizado com melhores resultados, principalmente quando associadas a situações problema, métodos baseados na arte e casuística. A ampliação da percepção da ética enquanto crítica na crise (FOUCAULT; MOTTA, 2008) é semeada na construção desse artigo, quando se depara com a transversalidade e interdisciplina como referenciais teórico-metodológicos indispensáveis para o ensino da Ética.

Por seres tão inventivo  
E pareceres contínuo  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
És um dos deuses mais lindos  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
Que sejas ainda mais vivo  
No som do meu estribilho  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
Ouve bem o que eu te digo  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
(VELOSO; NOGUEIRA; FRANÇA, 1977, n.p.).

Os trechos retirados anteriormente da canção de Caetano sublimam o tempo enquanto “compositor de destinos” e “inventivo”, considerando os novos rumos adotados a partir das condutas labirínticas que nos impõe. A pandemia de COVID-19 modificou totalmente o andamento do cronograma da pesquisa, impediu a realização de encontros presenciais e dificultou o contato com os sujeitos. Entretanto, apresentou-se como uma oportunidade real de florescermos a concepção ética crítica apontada pelo Artigo 3 (Apêndice H), por meio da comprovação do quanto o principal

instrumento de mediação deontológica dos profissionais da saúde pode ser insuficiente para embasar a prática.

Por sua vez, o Artigo 4 (Apêndice I) demonstrou explicitamente quais Códigos de Ética Profissional possuíam diretrizes de atuação em face à pandemia e apontou a insuficiência de informações disponíveis neles (SOUZA; AVENDANO; GOMES, 2021). Assim, como diz a canção, o tempo nos proporcionou o prazer e a oportunidade de exercermos o papel fundamental de pesquisador em um tempo propício para tal, ao espalharmos “benefícios” no que tange à informação da necessidade de atualização e aprimoramento tanto dos Códigos de Ética quanto da formação em saúde.

Peço-te o prazer legítimo  
 É o movimento preciso  
 Tempo, tempo, tempo, tempo  
 Quando o tempo for propício  
 Tempo, tempo, tempo, tempo  
 De modo que o meu espírito  
 Ganhe um brilho definido  
 Tempo, tempo, tempo, tempo  
 E eu espalhe benefícios  
 Tempo, tempo, tempo, tempo  
 (VELOSO; NOGUEIRA; FRANÇA, 1977, n.p.).

Quando foram absorvidas as principais ferramentas de pesquisa na área do ensino da Fonoaudiologia, acesso e assimilação das diretrizes deontológicas da profissão, sistematização e entendimento das metodologias de ensino das temáticas na saúde e ampliação do conceito de ética, pode-se dizer que houve uma “evolução do pensar”, em decorrência, respectivamente, da construção dos Artigos 1, 2, 3 e 4 (Apêndices F, G, H e I). A partir desse ponto, foi possível estudar especificamente os atores envolvidos no processo de aprendizado das temáticas, o que originou os Artigos 5 e 6 (Apêndices J e K). Além disso, identificou-se que não há, na formação ética dos Fonoaudiólogos do Rio Grande do Sul, disciplinas específicas de Deontologia, o que justifica a supressão no texto da tríade temática inicial (Ética, Bioética e Deontologia), apresentada apenas como Ética e/ou Bioética, ao se referir às disciplinas.

Os dados coletados no Artigo 5 (Apêndice J), inicialmente, seriam sistematizados para serem discutidos com as informações reunidas pelas entrevistas, que originam o Artigo 6 (Apêndice K), porém a limitação na extensão do manuscrito a

ser encaminhado à publicação impossibilitou uma sistematização única de todos os achados relacionados aos docentes. Caetano elucida o sigilo em sua canção, evocando a situação de compartilhamento do que é necessário para “espalhar os benefícios” apenas entre ele e o tempo, assim como nesta tese, que tomou todos os cuidados éticos e textuais para garantir que os 13 professores não fossem identificados em nenhum dos artigos, ainda que a origem de boa parte dos dados e das informações seja de domínio público.

O que usaremos pra isso  
Fica guardado em sigilo  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
Apenas contigo e migo  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
E quando eu tiver saído  
Para fora do teu círculo  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
Não serei nem terás sido  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
(VELOSO; NOGUEIRA; FRANÇA, 1977, n.p.).

Oriundo de uma pesquisa documental, o Artigo 5 (Apêndice J) possibilita o conhecimento do perfil dos docentes das disciplinas de Ética e Bioética e a sua produção acadêmica. Indica lacunas na formação ética, como a perda de espaço na grade curricular, chegando a ser extinta em uma IES ou lecionada por professores que não possuem, no seu perfil acadêmico e/ou produção científica, imersão nas temáticas. Por si só essa produção não consegue estabelecer a complexidade da formação ética, evocando a necessidade de possibilitar um espaço de escuta aos docentes quanto as vicissitudes de tal processo.

O Artigo 6 (Apêndice K) completa o mapeamento da formação ética, bioética e deontológica em Fonoaudiologia de seis IESs no RS sob o olhar do professor. Por meio dele, foi possível detectar as peculiaridades e compará-las com outras formações da área da saúde. Os professores indicam como imprescindível a ampliação da carga horária, demanda compatível com a constatação feita no Artigo 5 (Apêndice J), a aplicação interprofissional e interdisciplinar e, ainda, a presença de conteúdos transversais e da transversalidade como metodologia de ensino na formação, o que corrobora os achados do Artigo 3 (Apêndice H). Ademais, destaca-se a importância da atualização das bibliografias utilizadas e da ressignificação do conteúdo apresentado para um viés crítico-reflexivo vinculado à prática, como também

abordado no Artigo 4 (Apêndice I). Soma-se a isso a necessidade do rompimento com métodos tradicionais de ensino e com a perspectiva do currículo oculto como alternativa de aprendizagem, assim como o apontado pelos Artigos 3 e 5 (Apêndices H e J).

Cabe aqui a exposição de dois principais fatores que justificam uma modificação do percurso para alcançar o objetivo que trata da opinião dos discentes sobre a temática da ética. Primeiramente, a pandemia de COVID-19 impossibilitou que as reuniões previstas com os sujeitos acontecessem, configurando-se como uma condição prática e, posteriormente, a pesquisa produziu uma contradição teórica a ser considerada. No momento da elaboração do projeto de pesquisa, existia a perspectiva de que a deontologia se caracterizava como o componente central da formação do Fonoaudiólogo, percepção que foi modificada com o passar do tempo e da emancipação do conhecimento do pesquisador na área de ética.

Sendo assim, perde o sentido a proposição de uma avaliação objetiva que versa por aferir um conhecimento deontológico por um instrumento. Uma emenda no projeto de pesquisa foi, então, apresentada e aprovada pelo Comitê de Ética da UFRGS (Anexo B), o que garantiu a execução de questionários de forma on-line, embora essa não seja a preferência de contato para se abordar uma temática tão ampla e passível de múltiplas interpretações. Além disso, considerou-se nessa tomada de decisão o momento histórico em que o graduando vive, dividindo sua vida entre trabalho de conclusão de curso, finalização de estágios, preparativos para a formatura, expectativas relacionadas ao campo de trabalho, ou seja, ingenuidade seria acreditar que esse indivíduo teria tempo e disponibilidade para responder à pesquisa de forma virtual.

O incômodo por não considerar os discentes no estudo, leva o pesquisador a modificar a metodologia para alcançar esse objetivo, migrando-se para uma análise documental dos resultados do ENADE 2019, sem a realização das entrevistas até que seja viável o contato presencial. Assim como na canção de Caetano, espera-se que seja possível nos reunirmos, se assim o tempo permitir, em outro nível de vínculo.

Ainda assim acredito  
Ser possível reunirmo-nos  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
Num outro nível de vínculo  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
Portanto peço-te aquilo

E te ofereço elogios  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
Nas rimas do meu estilo  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
(VELOSO; NOGUEIRA; FRANÇA, 1977, n.p.).

Finalizando essa discussão, os resultados dispostos no Artigo 7 (Apêndice L) demonstram o perfil dos estudantes dos cursos de Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul a partir dos dados extraídos dos resultados do ENADE 2019. De modo geral, o graduando de Fonoaudiologia é branco, formado em escola de ensino médio pública, não acessou o ensino superior por ações afirmativas ou de inclusão social, é filho de sujeitos com até o ensino médio completo, com renda familiar mensal de até 4,5 salários-mínimos, mas sem rendimento próprio, o que o leva a depender do auxílio dos pais, de outras pessoas ou do governo. Quanto à formação profissional, o grau de concordância com assertivas que indicavam uma concepção cidadã e ética apontou que uma instituição (pública) apresentou escore abaixo de 90% para cidadania e, em relação à competência ética, uma instituição (privada) ficou abaixo de 90%, não possuindo em sua grade curricular disciplinas de Ética, Bioética e Deontologia.

## 6 GUARDE O SEU CONSELHO: CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DESTA CAMINHADA

Essa pesquisa atinge seus objetivos propostos e, além disso, metaforicamente dá voz a um conteúdo que agoniza nas grades curriculares. A ética, enquanto conceito que se esvai nas matrizes da Graduação de Fonoaudiologia no RS com o passar do tempo, suplica por pesquisas que justificam a sua importância e necessidade. A canção “Guarde seu Conselho” (VELOSO; NOGUEIRA; FRANÇA, 1977), do álbum “Muitos Carnavais” da Universal Music, foi usada para subjetivar as conclusões aqui expostas.

O trecho da música destacado a seguir traz um questionamento que conclama a responsabilidade de pesquisadores no ensino e na formação ética em saúde, então, respondendo ao questionamento de Caetano: muito a ver com isso, pois se “não gostam” do conteúdo de Ética, carrega-se o dever de compreender esse fenômeno e propor reflexões para transformar essa realidade. Quem se dispõe a pesquisar sobre os processos que envolvem teorias e práticas do aprendizado percebe que esse “não gosta”, expresso na estrofe, pode ser manifestado de inúmeras maneiras. A diminuição ou supressão de carga horária para as disciplinas da temática, a priorização de conhecimentos técnicos e científicos em detrimento de uma formação crítico-reflexiva, a redução da ética a uma aplicação de conteúdos meramente deontológicos, as metodologias de ensino que não potencializam o aprendizado, a escassez de produção científica da área, a ausência ou pouca imersão dos docentes na temática ministrada e as bibliografias desatualizadas são alguns exemplos.

Se ela não gosta de mim,  
o que é que você tem com isso  
Se ela não presta é ruim,  
gostar dela é o meu compromisso  
Guarde o seu conselho, professor  
O amor é forte não tem idade não tem cor  
(VELOSO; NOGUEIRA; FRANÇA, 1977, n.p.).

Nesse sentido, o estudo demonstrou que a formação ética lecionada por disciplinas se degenera gradativamente, ao passo de ser extinta do currículo de uma das IESs, com evidência de impacto nos indicadores avaliados pelo ENADE 2019 no que tange à competência na formação. Tal característica foi apontada também pelos

docentes como um déficit a ser observado. Ademais, foram identificadas particularidades importantes no perfil dos docentes e discentes, que produziram ponderações que carecem de espaços específicos para discussões, como fóruns e seminários, por exemplo. Cria-se, então, um sistema retroalimentado de descaracterização da Ética enquanto componente curricular básico, com a mesma “importância” que a audiologia, motricidade orofacial, disfagia, voz e outras áreas hegemônicas da Fonoaudiologia.

Como na música de Caetano, a pesquisa ressalta que, mesmo que para alguns “seja ruim”, gostar dela (Ética) deve ser um compromisso. Para aqueles que acreditam que a ética enquanto conteúdo é dispensável, a sistematização dos achados e a correlação destes com as DCNs, as doutrinas do Sistema Único de Saúde ou mesmo os próprios documentos que embasam a prática profissional pôde demonstrar o quanto essa competência convoca um engajamento de todos os atores envolvidos no processo de formação. Outrossim, reafirma-se o compromisso estabelecido pela documentação que legitima o ensino da Fonoaudiologia no país, com o objetivo de formar sujeitos embasados eticamente.

O diferencial da pesquisa foi a incorporação do olhar do professor na análise, mostrando-se como uma ferramenta disparadora de discussões nas diversas instâncias deliberativas da formação do Fonoaudiólogo. Quando no trecho da canção Caetano pede para o professor “guardar o seu Conselho”, propositalmente aqui escrito em maiúsculo, traça-se um paralelo com a Deontologia. Em outros termos, guarde esse Código de Ética como única ferramenta de ensino, pois nele não há verdade absoluta e, isoladamente, ele não produz a reflexão necessária para lidar com a complexidade humana. Além disso, o estudo pôde demonstrar documentalmente a inter-relação deontológica da área por meio de análises lexicais, apontando dificuldades no acesso a essas informações e comprovando a incompletude dos Códigos de Ética da área da saúde, o que indica fragilidades no aporte deontológico.

A pesquisa transcende o objeto de estudo e apresenta discussões não apenas para a formação em Fonoaudiologia. Foram realizadas análises sobre outras formações da área da saúde, e espera-se que as discussões aqui dispostas possam também qualificar o ensino da Ética de forma geral. Os achados curriculares da formação do Fonoaudiólogo puderam ser comparados aos de outras formações, identificando-se semelhanças e diferenças entre os modelos de ensino. Os parâmetros teórico-metodológicos que foram descritos na literatura como

fundamentais enquanto estratégias foram a transversalidade nos currículos e a interdisciplinaridade, aspectos esses que corroboram a opinião exteriorizada pelos docentes.

Outro aspecto identificado encontra-se na necessidade de rompimento com o modelo tradicional de ensino, a julgar pela comprovação a partir de síntese da literatura científica (inter)nacional proposta nesta pesquisa, relacionada à falência desse modelo em detrimento de novas metodologias. Caetano canta “o amor é forte”, aqui relacionado ao ato de ensinar e aprender. Amar o que se faz e fazer com amor não foram variáveis quantificáveis no estudo, mas são passíveis de ponderações nesta conclusão. Quando incluído no processo de trabalho docente, o amor produz a inovação, o aprimoramento de saberes e a busca pela socialização do conhecimento, por meio de métodos diferenciados, aulas mediadas pelo diálogo, práticas e participativas. Infelizmente, por não serem “convencionais”, as aulas acabam sendo taxadas de “balbúrdias”, perda de tempo e, em alguns casos, questiona-se o conhecimento dos docentes.

Deixe que ela me trate com desdenho  
Deixe que ela me trate com ironia  
Eu gosto dela professor me sinto bem  
Se ela fosse o seu amor o que é que você faria  
(VELOSO; NOGUEIRA; FRANÇA, 1977, n.p.).

Por outro lado, de modo empírico, observou-se no decorrer da pesquisa, assim como na música de Caetano, o “desdém” pelas disciplinas de Ética, ilustrado por “rodízios” de professores com carga horária de sala de aula “sobrando”. Como na estrofe destacada anteriormente, se ela fosse o “amor” ou a especialidade do docente, o que seria feito caso proposta a supressão no currículo do curso? Em outros termos, existe amor para defender a Ética no currículo da Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul?

## REFERÊNCIAS

ALTISENT, Rogelio. Ética, bioética y deontología. **Revista bioética**, v. 17, n. 3, 2010.

BARTON, Walter E.; BARTON, Gail M. **Ethics and law in mental health administration**. New York: International Universities Press, 1984.

BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. A força da canção: uma leitura de “Podres poderes” de Caetano Veloso. **Organon**, Porto Alegre, n. 17, v. 17, p. 59-74, 1991.

BRASIL. Decreto-lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1967. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0200.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0200.htm). Acesso em: 5 ago. 2019.

BRASIL. Lei n. 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1981.

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 5, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

BRASIL, Brunah de Castro; GOMES, Erissandra; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. O ensino de fonoaudiologia no Brasil: retrato dos cursos de graduação. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. e0021443, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462019000300501](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000300501). Acesso em: 15 jul. 2021.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Iramuteq**, [s. l.], 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 7 jun. 2021.

CARNEIRO, Larissa Arbués *et al.* O ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 34, n. 3, p. 412-421, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000300011>. Acesso em: 5 ago. 2019.

CARRAPATO, Pedro; CORREIA, Pedro; GARCIA, Bruno. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, p. 676-689, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902017170304>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CORAZZA, Sandra Mara. Diga-me com quem um currículo anda e te direi quem ele é. In: CORAZZA, Sandra Mara (Org.). **Fantasia de escritura: filosofia, educação, literatura**. Porto Alegre: Sulina, 2010, p.143-171.

COSTA, Sérgio Ibiapina Ferreira; DINIZ, Debora. Introdução à Bioética. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 187-188, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/16175>. Acesso em: 5 ago. 2019.

CRESTANI, Anelise Henrich *et al.* Formação em Fonoaudiologia: considerações acerca da realidade brasileira e chilena. **Distúrbios da Comunicação**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 428-438, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/16544>. Acesso em: 5 ago. 2019.

CROCHÍC, José Leon; MASSOLA, Gustavo Martineli; SVARTMAN, Bernardo Parodi. A ideologia do cientificismo. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-656420152601>. Acesso em: 27 abr. 2021.

DANTAS, Flávio; SOUSA, Evandro Guimarães de. Ensino da Deontologia, Ética Médica e Bioética nas escolas médicas Brasileiras: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 32, n. 4, p. 507-517, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400014>. Acesso em: 5 ago. 2019.

ENGELS, Eve Marie. O desafio das biotécnicas para a ética e a antropologia. **Veritas**, Porto Alegre, v. 50, n. 2, p. 205-228, 2004.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 12 ago. 2020.

FERREIRA, Aline Guterres *et al.* Tipos de pesquisa quanto aos procedimentos ou escolha do objeto de estudo. In: ROBAINA, José Vicente Lina *et al.* (Org.). **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. 1. ed. Curitiba: Bagai, 2021. p. 53-73.

FERREIRA, Heliane Moura; RAMOS, Lais Helena. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na Graduação em Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 328-331, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000300012>. Acesso em: 5 ago. 2019.

FIGUEIREDO, Antônio Macena. Ética: origens e distinção da moral. **Saúde, Ética & Justiça**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-9, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v13i1p1-9>. Acesso em: 5 ago. 2019.

FIGUEIREDO, Antônio Macena. Perfil acadêmico dos professores de Bioética nos cursos de pós-graduação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 163-170, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000200004>. Acesso em: 5 ago. 2019.

FIGUEIREDO, Marília Z. A. Discourse of Collective Subject: a brief introduction to a qualitative- quantitative research tool. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 129-136, 2013.

FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-601655>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

G1. Fonoaudiólogo é preso suspeito de pedofilia no Maranhão. **G1**, [s. /], 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/06/fonoaudiologo-e-presosuspeito-de-pedofilia-no-maranhao.html>. Acesso em: 1 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDIM, José Roberto. Bioética: origens e complexidade. **Clinical & Biomedical Research**, [s. /], v. 26, n. 2, p. 86-92, 2006.

GOMES, Annatália Meneses de Amorim; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira; AMORIM, Rosendo Freitas. O lugar da Ética e Bioética nos currículos de formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 56-65, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022006000200008>. Acesso em: 5 ago. 2019.

JAHN, Fritz. Bio-ethics: a review of the ethical relationships of humans to animals and plants. **Kosmos**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 2-4, 1927.

KOERICH, Magda Santos; MACHADO, Rosani Ramos; COSTA, Eliani. Ética e bioética: para dar início à reflexão. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 106-110, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000100014>. Acesso em: 5 ago. 2019.

LAHLOU, Saadi. Text mining methods: an answer to Chartier and Meunier. **Papers on Social Representations**, [s. l.], v. 20, n. 38, p. 1-7, 2001.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos. Porto Alegre: EDUCS, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Ética**: de Platão à Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MASCARENHAS, Nildo Batista; ROSA, Darci de Oliveira Santa. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 366-371, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200019>. Acesso em: 5 ago. 2019.

MATTOS, Mauro Roberto Gomes de. Ilegalidade e abuso de poder na investigação policial e administrativa, na denúncia, e no ajuizamento de ação de improbidade administrativa, quando ausente uma justa causa. **A&C - Revista de Direito Administrativo & Constitucional**, Curitiba, v. 5, n. 20, p. 77-124, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.21056/aec.v5i20.456>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>. Acesso em: 5 ago. 2019.

MUSSE, Jamilly O. *et al.* O ensino da Bioética nos cursos de Graduação em Odontologia do estado de São Paulo. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 14-17, 2007.

NASCIMENTO, Isabel Teixeira; TEIXEIRA, Letícia Caldas; ZARZAR, Patrícia Maria

Pereira de Araújo. Bioética: esclarecimento e fonoaudiologia. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 158-165, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000100021>. Acesso em: 5 ago. 2019.

OLIVEIRA, Guilherme B.; GUAUIMI, Thiago J.; CIPULLO, José P. Avaliação do ensino de Bioética nas faculdades de medicina do estado de São Paulo. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 125-131, 2008.

PARANÁ PORTAL. Fraudes na prestação de serviços de saúde a policiais civis são investigadas pela PCPR. **Paraná Portal**, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/cidades/fraudes-prestacao-servicos-saude-a-policiais-civis-nvestigadas-pcpr/>. Acesso em: 1 maio 2021.

PESSALACIA, Juliana Dias Reis *et al.* Perspectivas do ensino de bioética na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 64, n. 2, p. 393-398, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200029>. Acesso em: 5 ago. 2019.

POTTER, Van Rensselaer. Bioethics, the science of survival. **Perspectives in Biology and Medicine**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 127-153, 1970.

QUINTANILHA, Marcelo. Mosaico. **Letras**, [s. l.], 2005. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/marcelo-quintanilha/816260/>. Acesso em: 01 out. 2021.

QUINTINO, Elísio de Almeida. **A verdadeira natureza jurídica dos conselhos de fiscalização profissional e seus aspectos polêmicos**: aprofundamento e reflexões. Rio de Janeiro: Fernão Juris, 2008.

RENNÓ JUNQUEIRA, Cilene *et al.* O ensino de Bioética: avaliação discente por meio de fóruns de discussão na internet. **Acta Bioethica**, Santiago, v. 18, n. 1, p. 93-100, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/S1726-569X2012000100008>. Acesso em: 5 ago. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Polícia Civil. **Fonoaudiólogo da APAE detido por estupro de vulnerável em Ametista do Sul**. Porto Alegre: Polícia Civil, 2018. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/fonoaudiologo-da-apae-e-preso-por-abusar-sexualmente-de-paciente-em-ametista-do-sul>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SEGRE, Marco. **Definição de Bioética e sua relação com a Ética, Deontologia e Diceologia**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SOARES, Francisco José Passos; SHIMIZU, Helena Eri; GARRAFA, Volnei. Código de Ética Médica brasileiro: limites deontológicos e bioéticos. **Revista Bioética**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 244-254, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422017252184>. Acesso em: 5 ago. 2019.

SOUSA, Álvaro Francisco Lopes de *et al.* Representações sociais da infecção comunitária por profissionais da atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 5, p. 454-459, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500076>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SOUZA, Tiago Pereira de; AVENDANO, Cibele Gulartt; GOMES, Erissandra. COVID-19: o que dizem os códigos de ética profissional? **Revista Bioética**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 295-303, 2021. Disponível em: [https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/2578](https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/2578). Acesso em: 23 jun. 2021.

TEIXEIRA, Richaele de Sousa *et al.* Bioética e discentes de medicina: transição do método de ensino. **Revista Bioética**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 127-133, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019271295>. Acesso em: 23 jun. 2021.

TRENCH, Maria Cecília Bonini; BARZAGHI, Luisa; PUPO, Altair Cadrobbi. Mudança curricular: construção de um novo projeto pedagógico de formação na área da Fonoaudiologia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, p. 697-711, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832008000400002&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832008000400002&script=sci_arttext&tlng=en). Acesso em: 6 ago. 2019.

VARGAS, Herom; ROSSETTI, Regina. Os conceitos de tempo, duração e ritmo de Bergson na música popular brasileira: uma análise da canção Oração ao tempo, de Caetano Veloso. **Revista Música Hodie**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 150-160, 2017.

VELOSO, Caetano. Podres poderes. **Letras**, [s. l.], 1984. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/44764/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

VELOSO, Caetano; NOGUEIRA, Alcebíades; FRANÇA, Luis. Guarde seu Conselho. **Vagalume**, [s. l.], 1977. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/caetano-veloso/guarde-seu-conselho.html>. Acesso em: 27 jun. 2021.

VIANA, Harley Francisco; SOUZA, Flávia Santos. Saúde mental na pós-graduação e a COVID-19: Um estudo com mestrandos e doutorandos de uma instituição pública federal de ensino. **Revista de Casos e Consultoria**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. e25290, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25290>. Acesso em: 27 jun. 2021.

**APÊNDICE A – TEXTO DA CORRESPONDÊNCIA ELETRÔNICA ENVIADA PARA  
CADA COORDENADORA DE IES**

Prezado(a) Coordenador(a)  
Graduação de Fonoaudiologia

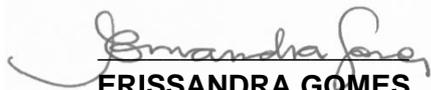
Vimos por meio deste convidar você para participar da pesquisa “ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA NA FORMAÇÃO: ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL”, realizada pela coordenadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Erissandra Gomes e pelo pesquisador M.e Tiago Pereira de Souza.

Com este estudo pretende-se contribuir para a criação de discussões acerca da temática, podendo aprimorar e qualificar a formação dos Fonoaudiólogos. Para tanto, solicitamos que sejam disponibilizados nome e endereço eletrônico do docente responsável pelas disciplinas que tratam das temáticas de Ética, Bioética e Deontologia.

Qualquer dúvida, estamos à disposição.

Atenciosamente,

  
\_\_\_\_\_  
**TIAGO PEREIRA DE SOUZA**  
Pesquisador

  
\_\_\_\_\_  
**ERISSANDRA GOMES**  
Orientadora

## APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS

**Título da Pesquisa:** “ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA NA FORMAÇÃO:  
ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
FONOAUDIOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL”

**Pesquisadores:** Dra. Erissandra Gomes

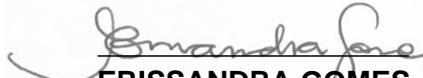
Me. Tiago Pereira de Souza

Nós, pesquisadores do estudo acima identificado, declaramos que conhecemos e cumprimos as normas vigentes expressas nas Resoluções n. 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assumindo o compromisso de, ao utilizar as informações coletadas da pesquisa, assegurar a confidencialidade e a privacidade.

Assumimos ainda neste termo o compromisso de destinar os dados coletados somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo que assino o presente termo.

Porto Alegre, \_\_/\_\_/\_\_.

  
\_\_\_\_\_  
**TIAGO PEREIRA DE SOUZA**  
Pesquisador

  
\_\_\_\_\_  
**ERISSANDRA GOMES**  
Orientadora

**APÊNDICE C – TEXTO DA CORRESPONDÊNCIA ELETRÔNICA ENVIADA PARA  
CADA DOCENTE**

Prezado(a) Professor(a)

Vimos por meio deste convidar você para participar da pesquisa “ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA NA FORMAÇÃO: ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL”, realizada pela coordenadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Erissandra Gomes e pelo pesquisador M.e Tiago Pereira de Souza.

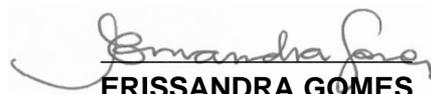
Com este estudo pretende-se contribuir para criação de discussões acerca da temática, podendo aprimorar e qualificar a formação dos Fonoaudiólogos.

Enviamos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido com todas as informações necessárias, bem como *link* de acesso ao questionário on-line.

Qualquer dúvida, estamos à disposição.

Atenciosamente,

  
\_\_\_\_\_  
**TIAGO PEREIRA DE SOUZA**  
Pesquisador

  
\_\_\_\_\_  
**ERISSANDRA GOMES**  
Orientadora

## APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DOCENTES

Prezado(a) Sr(a)

Convidamos você a participar da pesquisa **ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA NA FORMAÇÃO: ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL**, coordenada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Erissandra Gomes.

A natureza da pesquisa analisa a aplicação do ensino da Ética, Bioética e Deontologia nos cursos de Graduação em Fonoaudiologia do Estado do Rio Grande do Sul (RS), sendo este projeto aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS.

Os participantes da pesquisa são graduandos formandos (último semestre) e docentes das disciplinas relacionadas a Ética, Bioética e Deontologia da Graduação em Fonoaudiologia no estado do RS.

Ao participar deste estudo, você responderá algumas perguntas de modo que seja conveniente e você se sinta confortável. É previsto um período de aproximadamente quarenta minutos para o preenchimento dos questionários, de forma on-line e no momento em que preferir. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar a qualquer momento que decida, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser mais informações sobre esse estudo, pode entrar em contato com a pesquisadora Erissandra Gomes, pelo telefone (51) 3308-5010, ou com o Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS, pelo telefone (51) 3308-3738.

Serão solicitadas algumas informações básicas e haverá perguntas de escolha simples para serem respondidas. A participação nessa pesquisa não lhe traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme as Resoluções n. 466/2012 e n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade, portanto os riscos de qualquer natureza em participar na pesquisa são mínimos, derivados da atenção e do envolvimento do participante durante a aplicação dos instrumentos. Algumas perguntas poderão lhe causar desconforto e, no caso, você poderá não as responder.

Todas as informações coletadas nessa investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo, interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada participante. Os questionários serão identificados apenas por número, não permitindo a identificação do respondente. Os pesquisadores envolvidos no estudo não terão acesso à identificação dos participantes. Os questionários serão arquivados em sala específica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para essa finalidade pelo período de 10 anos, devendo ser destruídos após esse período.

Ao participar dessa pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, pretende-se contribuir para criação de discussões acerca da temática, o que pode aprimorar e qualificar a formação do Fonoaudiólogo. Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desse estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Após esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe dessa pesquisa.

**Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, concordo em participar dessa pesquisa.**

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

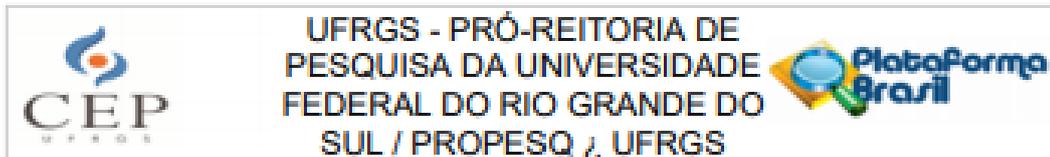
Assinatura da pesquisadora responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS DOCENTES

1. **Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino
2. **Instituição de Ensino Superior:** \_\_\_\_\_
3. **Qual(is) disciplina(s) você ministra?** (considerando a temática da Ética, Bioética e Deontologia): \_\_\_\_\_.
4. **Você é graduado em Fonoaudiologia?**  
( ) Sim. Quanto tempo: \_\_\_\_\_ ( ) Não. Você é graduado em quê? \_\_\_\_\_.
5. **Qual o seu maior título acadêmico?**  
( ) Graduação ( ) Especialização. Área: \_\_\_\_\_. ( ) Mestrado. Área: \_\_\_\_\_.  
( ) Doutorado. Área: \_\_\_\_\_. ( ) Livre-Docência. Área: \_\_\_\_\_.
6. **Existe disciplinas específicas que abordam conteúdos de Ética/Bioética/Deontologia na estrutura curricular do Curso de Graduação de Fonoaudiologia da sua Instituição?**  
( ) Sim. Há quanto tempo? \_\_\_\_\_. E qual é a nomenclatura da(s) disciplina(s): \_\_\_\_\_.  
( ) Não. Em qual disciplina o conteúdo de Bioética é ministrado? \_\_\_\_\_.
7. **Em qual semestre a disciplina é ministrada?** \_\_\_\_\_.
8. **Como é o formato da disciplina?**  
( ) Somente teórica ( ) Somente prática ( ) Teórica e prática
9. **Quais são os principais assuntos abordados?** (pode apenas citar em tópicos)
10. **Quais são as estratégias de ensino que você utiliza para ministrar a disciplina?** (ex.: aula teórica, aula prática, seminários etc.)
11. **Quais são as formas de avaliação de ensino que você utiliza para avaliar a disciplina?** (ex.: prova escrita, prova prática, seminários, trabalho escrito etc.)
12. **Qual a bibliografia básica que você recomenda aos alunos quanto à disciplina de Bioética?** (cite as principais referências)  
Nota: se possível, anexe à correspondência eletrônica de retorno cópia do conteúdo programático. Agradecemos.
13. **Você considera que a disciplina desperta interesse nos alunos? Justifique.**
14. **Para você, qual é a importância desses conteúdos na formação do Fonoaudiólogo?**
15. **Você considera que a disciplina está relacionada diretamente ou indiretamente às outras disciplinas fonoaudiológicas? Justifique.**
16. **Você tem alguma sugestão em relação ao ensino da disciplina de Bioética dentro do curso de Graduação em Fonoaudiologia? Justifique.**

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO



Continuação do Parecer: 3.856.072

- Adequar a data de início do projeto na Plataforma Brasil (consta como 01/12/2019), considerando a tramitação no CEP/UFRGS.

ATENDIDO.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

APROVADO.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_1423511.pdf	20/01/2020 11:49:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Doutorado_corrigido_pos_CEP_2.pdf	20/01/2020 11:48:14	TIAGO PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	carta_de_agradecimento.pdf	20/01/2020 11:43:37	TIAGO PEREIRA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEs.pdf	20/01/2020 11:41:31	TIAGO PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Parecer Anterior	PB PARECER CONSUBSTANCIADO_CEP_3733112.pdf	20/01/2020 11:36:50	TIAGO PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FR_assinadaCEP.pdf	10/10/2019 13:35:19	Erissandra Gomes	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

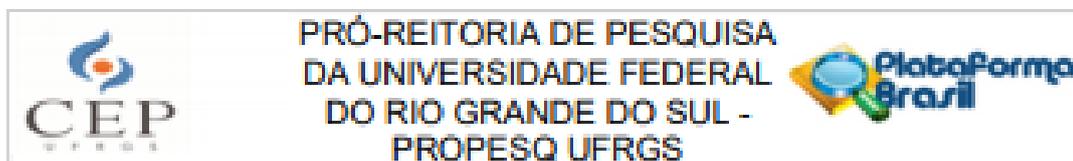
Não

PORTO ALEGRE, 30 de Janeiro de 2020

Assinado por:  
**MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA**  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 321 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
Bairro: Farsópolis CEP: 90.040-060  
UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO (EMENDA)



Continuação do Parecer: 4.821.987

### Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMações_BÁSICAS_162806_4_E1.pdf	17/06/2021 12:21:11		Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4785195_E1.pdf	12/06/2021 11:37:44	TIAGO PEREIRA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_graduandos_emenda.pdf	12/06/2021 11:36:48	TIAGO PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Doutorado_emenda.pdf	12/06/2021 11:35:21	TIAGO PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	Relatorio_atividades.pdf	20/05/2021 12:43:03	TIAGO PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FR_assinadaCEP.pdf	10/10/2019 13:35:19	Erissandra Gomes	Aceito

### Situação do Parecer:

Aprovado

### Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 24 de Junho de 2021

Assinado por:  
**Patrícia Daniela Melchioris Angst**  
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
 Bairro: Farcopilha CEP: 91.040-090  
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br